

Até: uma leitura de CAMPOS

Manuel Luís Costa

Ao longo de sensivelmente duas décadas, Campos (1984, 1997, 2002) revisita o marcador **até** em textos que nos desafiam, do ponto de vista teórico e metodológico.

Da estruturação do **domínio nocional** em zonas à construção de **valores aspectuais**, propõe-se uma leitura de Campos em três tempos:

- (i) Tempo 1: CAMPOS, M. H. C. [1984] (1997: 9-51) – operação de construção de **fronteira final**
- (ii) Tempo 2: CAMPOS, M. H. C. (1997: 123-134) – **variação e invariância**
- (iii) Tempo 3: CAMPOS, M. H. C. (2002) – **Aktionsart** e **valores aspectuais (telos nocional e telos enunciativo)**

Referências Bibliográficas

CAMPOS, M. H. C. [1984] (1997: 9-51) “Pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto: uma oposição aspectual e temporal” in *Tempo, Aspecto e Modalidade. Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

CAMPOS, M. H. C. (1997: 123-134) “Pour une définition de quelques faux adverbes à partir de la description d’opérations énonciatives sous-jacentes” in *Tempo, Aspecto e Modalidade. Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

CAMPOS, M. H. C. (2002) “Questões aspectuais: algumas especificidades do português” in S. Grosse, A. Schönberger (eds.), *Ex oriente lux. Festschrift für Eberhard Gärtner zu seinem 60. Geburtstag*, Frankfurt am Main, Valentia: 73-88.